

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS DESAFIOS ORGANIZATIVOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAA E O PNAE**

### ***Oficina de projeto integrador v: agricultura familiar e geração de renda***

SILVA, Bruno Rafael Sales<sup>1</sup>; DINIZ, Jackeline Trindade<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Flávio Pereira de<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Aluno (a) do Instituto Federal do Pará, *Campus Breves*

<sup>3</sup> Professor do Instituto Federal do Pará, *Campus Breves*

bruno131021@gmail.com, jackelinetrindade000@gmail.com, flavio.oliveira@ifpa.edu.br

#### **Área temática**

Ciências Humanas

**Resumo:** O presente trabalho desenvolve uma escrita reflexiva sobre a Educação do Campo e os desafios inerente à organização da produção agrícola, visando o modo de produzir, o beneficiamento e a comercialização/circularização de alimentos para subsidiar à vida, em que a forma de fazer a agricultura esteja assente na sustentabilidade socioambiental e cultural. Essa reflexão é oriunda de uma experiência teórico-prática, desenvolvida no âmbito do curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA/Campus Breves, através da disciplina “Projeto Integrador V”, vinculada ao eixo temático “Populações do Campo, águas, florestas e organização social”, objetivando a problematização de como as populações, organizam e produzem as suas existências. A pesquisa, por meio das técnicas e procedimentos da pesquisa-ação, foi realizada com agricultores (a) da comunidade ribeirinha, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, localizada na PA-159, zona rural de Breves-PA, no ano de 2023. Com base em perguntas geradoras, foi possível fazer o debate sobre os desafios da agricultura familiar e a subsistências das comunidades ribeirinhas. Essa pesquisa teve como objetivo geral pautar reflexões sobre os desafios da agricultura familiar e agroextrativistas, no contexto do Marajó, frente ao modelo de agricultura e desenvolvimento dominante, que tenta minar a agricultura familiar em detrimento de outro modelo de agricultura. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível sustentar que a agricultura familiar centraliza-se como a referência de produção, não de mercadorias, mas de alimentos para o consumo humano, e acontece, ou é desenvolvida desde uma consciência socioambiental, porque suas finalidades concorrem para à re-produção das existências. No entanto, foi possível perceber que há, por parte do poder público um descaso para com esse modelo de agricultura. Tal descaso, segue de maneira posicionado, visto que a configuração estatal é representada por interesses de classes. Na direção disso, a pesquisa constatou que os programas e políticas públicas de reforma agrária, a exemplo do programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), não são acessibilizadas, na forma do regramento, pela comunidade em referência, e, quando no máximo, é alcançada por intermédio de correligionários da política partidária, reduzindo tais políticas à mecanismos de controle e manutenção político-partidário. Frente a isso e por fim, a pesquisa constatou que os programas e políticas públicas de fomento à agricultura familiar, como ilustrados no PAA e PNAE, são desvirtuados de políticas de Estado para políticas de governo, porque o acesso a elas tem um fator político-partidário condicionado. Essa constatação, demonstra que a agricultura familiar, em seus dilemas e desafios, segue sendo a referência para os processos de escolarização para a

**28 a 30 de novembro de 2024**  
**Tema: Integrando Saberes:**  
**Caminhos para a Sustentabilidade**



Educação do Campo, porque essa modalidade educacional tem como conteúdo para os processos de construção do conhecimento, as práticas sócias camponesas e suas questões. A pesquisa contribuiu para fomentar e dá continuidade no debate sobre o “campo” da Educação do Campo e os desafios colocados para a necessidade de auto-organização dos camponeses (a) por soberania, terra, pão e bem viver.

**Palavras-chave:** Educação do campo; Resistências; Política de governo; Política de Estado.